

2011 – Relatório sobre o Estado do Voluntariado no Mundo

Valores universais para o bem-estar global



UN

Volunteers

inspiration in action

2011 – Relatório Sobre o Estado do Voluntariado no Mundo

O programa de Voluntários das Nações Unidas (VNU) é a organização das Nações Unidas que contribui mundialmente para a paz e o desenvolvimento através do voluntariado. O voluntariado é uma maneira poderosa de engajar pessoas no combate aos obstáculos ao desenvolvimento e pode mudar o ritmo e a natureza do desenvolvimento. O voluntariado beneficia toda a sociedade e cada voluntário, através do aumento da confiança, da solidariedade e da reciprocidade entre os cidadãos e também ao criar, de forma proposital, oportunidades para participação. O programa VNU contribui para a paz e o desenvolvimento ao defender o reconhecimento dos voluntários, trabalhar com parceiros para integrar o voluntariado a programas de desenvolvimento e mobilizar um número e uma diversidade crescentes de voluntários, inclusive voluntários experientes das Nações Unidas, pelo mundo. O programa VNU compreende o voluntariado como universal e inclusivo e reconhece o voluntariado em sua diversidade, assim como os valores que o sustentam: vontade própria, compromisso, engajamento e solidariedade.



VNU é administrado pelo
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
(PNUD)

Equipe do Relatório sobre o Estado do Voluntariado no Mundo

Autor chefe

Robert Leigh

Equipe de pesquisa e edição de texto

David Horton Smith (Senior Researcher),
Cornelia Giesing, María José León, Debbie
Haski-Leventhal, Benjamin J. Lough, Jacob
Mwathi Mati, Sabine Strassburg

Editor

Paul Hockenos

Gerente de projeto

Aygen Aytac

Especialista em comunicação

Lothar Mikulla

Equipe de apoio administrativo

Vera Chrobok, Johannes Bullmann

A análise e as recomendações políticas emitidas neste relatório não exprimem, necessariamente, o ponto de vista do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. A pesquisa e a edição de textos do relatório são esforço colaborativo da equipe do Relatório sobre o Estado do Voluntariado no Mundo e de um grupo de ilustres assessores sob a liderança de Flavia Pansieri, coordenadora executiva do programa de Voluntários das Nações Unidas.

A citação de marcas ou processos comerciais não implica seu endosso.

Prefácio

O voluntariado ocorre em qualquer sociedade do mundo. Os termos que o definem e as formas pelas quais se expressa podem variar em diferentes línguas e culturas, mas os valores que o conduzem são comuns e universais: o desejo de contribuir para o bem comum, por vontade própria e em um espírito de solidariedade, sem a expectativa de recompensa material.

Voluntários são motivados por valores como justiça, igualdade e liberdade, assim como está expresso na Carta das Nações Unidas. Uma sociedade que apoia e encoraja diferentes formas de voluntariado tende a ser uma sociedade que também promove o bem-estar de seus cidadãos. Uma sociedade que falha em reconhecer e facilitar as contribuições de voluntários priva-se de possíveis contribuições para o bem-estar público.

Ao proclamar o Ano Internacional dos Voluntários há 10 anos, a comunidade internacional reconheceu as contribuições essenciais que os voluntários fazem ao progresso, à coesão e à resiliência de comunidades e nações. Ainda assim, enquanto nos esforçamos para acelerar o progresso para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento o Milênio (ODM) até 2015, as contribuições dos voluntários não são sempre levadas em consideração nas estratégias de desenvolvimento e frequentemente ficam à margem do debate sobre o desenvolvimento.

O programa de Voluntários das Nações Unidas (VNU) tomou a iniciativa de encomendar o 1º relatório das Nações Unidas sobre voluntariado como uma maneira de marcar o 10º aniversário do Ano Internacional dos Voluntários. Enfatizando o potencial ainda a ser explorado do voluntariado, o relatório mostra que o atual modelo de desenvolvimento é incompleto, pois são omitidas as contribuições que os voluntários podem fazer.

Nas duas últimas décadas, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) desenvolveu o conceito de desenvolvimento humano, pedindo a expansão das escolhas e liberdades das pessoas e aumentando sua habilidade para viver mais, de maneira sadia, de serem educadas e de usufruir de um padrão de vida decente. Como indicado pelos *Relatórios de Desenvolvimento Humano*, a eficácia no desenvolvimento deve ser medida não apenas pelo PIB per capita, mas também pela extensão em que as escolhas das pessoas têm se expandido e melhorado sua qualidade de vida.

O conceito de desenvolvimento humano trata as pessoas como o foco do desenvolvimento. O relatório do programa VNU também adota esse conceito, reconhecendo a importância das conquistas não materiais para o bem-estar dos indivíduos e de toda a sociedade. Melhorias materiais – saúde, educação e trabalho decente – continuam essenciais; mas também são vitais a participação, o empoderamento e a cidadania ativa, que são expressos de forma extremamente forte no voluntariado.

O Relatório de Desenvolvimento Humano de 2010 declara que: *“colocar as pessoas como o foco do desenvolvimento significa fazer com que o progresso seja igualitário e para todos, e as pessoas passam a ser participantes ativas nas mudanças.”* O Relatório do programa VNU mostra o voluntariado como uma maneira altamente eficaz de aproveitar as capacidades das pessoas, em todas as sociedades e em todos os níveis.

No PNUD, acreditamos que devemos apoiar os países na construção de instituições, capacidades e políticas que provocarão mudanças transformacionais. Para serem efetivas, essas políticas precisam trazer mudanças em um nível básico. Estratégias apoiadas pela ação em âmbito comunitário podem ajudar a alcançar essas mudanças.

Este relatório deve iniciar discussões sobre as contribuições do voluntariado para a paz e o desenvolvimento, promovendo assim um melhor entendimento sobre elas.



Helen Clark

Administradora do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Introdução

Este relatório tem seu foco nos valores universais que motivam voluntários ao redor do mundo em prol do bem comum e no impacto das ações dos voluntários nas sociedades e em indivíduos. Acreditamos no poder do voluntariado para promover a cooperação, encorajar a participação e contribuir para o bem-estar dos indivíduos e da sociedade como um todo.

O voluntariado foi reconhecido como um fator importante para o desenvolvimento há 10 anos, em 2001, quando 126 estados-membros co-patrocinaram uma Resolução da Assembleia Geral, ao final do Ano Internacional dos Voluntários (AIV). Essa resolução trouxe muitas recomendações de políticas para os governos, entidades das Nações Unidas e ONGs sobre outras maneiras de promover e apoiar o voluntariado.

Desde então, encorajou-se o progresso com a implementação de algumas dessas recomendações. Ao mesmo tempo em que marcamos o 10º Aniversário do AIV, a contribuição do voluntariado continua apenas parcialmente reconhecida. Ele continua em segundo plano, ao invés de ser um componente orgânico de programas elaborados para promover a participação dos cidadãos e o bem-estar da sociedade.

Com este relatório, esperamos trazer argumentos para o reconhecimento do voluntariado como um componente essencial para o progresso igualitário e sustentável das comunidades e nações. Em um ambiente de rápidas mudanças, o voluntariado é uma constante. Suas formas de expressão podem variar, mas os valores centrais de solidariedade e compromisso, que fazem parte de sua essência, continuam fortes e universais. São encontrados em todas as culturas e sociedades e são uma verdadeira expressão de nossa humanidade comum.

Há um reconhecimento crescente da necessidade de modificar nossa produção insustentável e nossos padrões de consumo. Para isso, se faz necessária vontade política. Igualmente necessária será a participação ativa dos cidadãos. Voluntariado não é uma panacéia para os problemas atuais do mundo. É, no entanto, um componente essencial de qualquer estratégia que reconheça que o progresso não pode ser medido somente em termos de retorno econômico e que indivíduos são motivados não somente por interesse próprio, mas também por seus mais profundos valores e crenças.

Nos capítulos que seguem, apresentamos diversos exemplos das mudanças transformacionais que os voluntários vivenciam e produzem. Mostramos porque o voluntariado é essencial para o desenvolvimento humano. E, principalmente, argumentamos que uma sociedade verdadeiramente humana precisa ser guiada pelos valores de confiança, solidariedade e respeito mútuo que inspiram a todos os voluntários.

Ao elaborar este primeiro relatório das Nações Unidas sobre voluntariado, falamos sobre muitas questões de definição e metodologia. Temos consciência que mais estudos e pesquisas são necessários para refinar nosso entendimento sobre a natureza e a extensão desta expressão do esforço humano. Este relatório representa o ponto inicial de um debate mais amplo e não uma resposta definitiva. Nos próximos anos, temos a intenção de aprofundar nosso entendimento das motivações, da abrangência, dos valores e do impacto do voluntariado ao redor do mundo.



Flavia Pansieri

Coordenadora executiva do programa de Voluntários das Nações Unidas

Resumo

“As pessoas são a verdadeira riqueza de uma nação”.
(*Relatório de Desenvolvimento Humano – PNUD, 1990*)

O voluntariado é uma expressão básica das relações humanas. Ele representa a necessidade das pessoas de participar em suas sociedades e sentir que são importantes para outros. Acreditamos piamente que as relações sociais intrínsecas ao trabalho voluntário são de extrema importância para o bem-estar individual e da comunidade. O ethos do voluntariado está impregnado de valores como a solidariedade, a reciprocidade, a confiança mútua, a sensação de pertencer a algo e o empoderamento, que contribuem significativamente para a qualidade de vida.

Pessoas ao redor do mundo se envolvem no voluntariado por diversos motivos: para ajudar a eliminar a pobreza e melhorar saúde e educação básicas, fornecer suprimento adequado de água e saneamento adequado, combater os problemas ambientais e mudanças climáticas, reduzir os riscos de desastres e combater a exclusão social e conflitos violentos. Em todos esses campos, o voluntariado contribui para a paz e o desenvolvimento ao gerar bem-estar para as pessoas e suas comunidades. O voluntariado também compõe a sustentação principal de muitas organizações nacionais e internacionais, de outras organizações da sociedade civil e de movimentos políticos. Está presente no setor público e é uma crescente figura no setor privado.

Embora o reconhecimento do voluntariado tenha crescido recentemente, especialmente desde que as Nações Unidas proclamaram 2001 como o Ano Internacional dos Voluntários (AIV), o fenômeno ainda é mal interpretado e subvalorizado. Frequentemente, os laços fortes entre a atividade voluntária, de um lado, e a paz e o desenvolvimento humano do outro, são deixados de lado. É hora da contribuição do voluntariado para a qualidade de vida e para o bem-estar, em um sentido mais amplo, ser entendida como um dos componentes ausentes em um paradigma de desenvolvimento que ainda tem o crescimento econômico como central. Entretanto, como ressaltado do *Relatório de Desenvolvimento Humano* do PNUD, as pessoas são a verdadeira riqueza de uma nação. O desenvolvimento é a expansão das escolhas disponíveis para as pessoas para que possam viver da forma que valorizem. O crescimento econômico é apenas um meio de diversificação das escolhas disponíveis. [1]

Juntamente com critérios como a saúde e a educação, outro elemento foi adicionado ao desenvolvimento humano: a liberdade das pessoas para usar seu conhecimento e talentos para moldar seus próprios destinos. Esta definição expandida de desenvolvimento tem sido parte do Relatório Global de Desenvolvimento Humano e de 600 relatórios de

desenvolvimento humanos nacionais por 20 anos. Este primeiro Relatório sobre o Estado do Voluntariado no Mundo enfatiza como o voluntariado é um meio para que as pessoas possam ter controle de suas vidas e fazer a diferença para elas mesmas e para aqueles ao seu redor.

O voluntariado é uma esfera do trabalho humano, cujo significado ainda não é totalmente entendido e articulado no debate sobre o desenvolvimento, especialmente no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Não se pode negar que um progresso considerável foi feito desde o Ano Internacional dos Voluntários, especialmente nos países em desenvolvimento, na resposta aos 4 grandes temas identificados para o ano: maior reconhecimento,

facilitação, redes de contatos e promoção do voluntariado. Os governos elaboraram uma extensa lista que recomenda ações para o apoio ao voluntariado. Estas estão contidas na Resolução 56/38 da Assembleia Geral das Nações Unidas, adotada em 2001, e têm sido suplementadas por subsequentes resoluções da Assembleia Geral da ONU. [2]

Quadro 0.1: O voluntariado como um componente valioso dos planos de desenvolvimento

Estender a noção de voluntariado como um componente adicional valioso do planejamento nacional de desenvolvimento para a política de cooperação de desenvolvimento. Reconhecer e desenvolver, estrategicamente, ricas tradições locais de auto-ajuda e auxílio mútuo pode abrir caminho para a construção de um novo grupo de eleitores que apóiam esforços de desenvolvimento. Estabelecer uma ligação na mente do público geral de países que fornecem assistência ao desenvolvimento, entre o voluntariado doméstico nesses países e o voluntariado em países que recebem assistência pode ajudar no apoio público para a cooperação de desenvolvimento. [4]

Fonte: Assembleia Geral da ONU. (2002b)

Estas recomendações são também enfatizadas em sucessivos relatórios do Secretário-Geral das Nações Unidas. [3]

O momento em que surge este relatório, uma década depois do AIV, é crucial, já que coincide com um intenso debate sobre os tipos de sociedades que gostaríamos de ver, para nós mesmos e para as futuras gerações. A globalização está transformando rapidamente as normas sociais e culturais, trazendo benefícios para alguns, mas a exclusão e a marginalização para outros. Muitas pessoas sentem uma perda de controle sobre suas vidas. [5] O voluntariado é uma maneira de as pessoas se engajarem na vida de suas comunidades e sociedades. Ao fazê-lo, adquirem uma sensação de pertencer a algo e de inclusão, e, assim, podem influenciar a direção de suas vidas.

Em nenhum momento da história o potencial das pessoas para serem atores principais em vez de espectadores passivos foi tão grande, em suas comunidades, de forma que possam afetar o curso dos eventos que moldam seus destinos. Na América Latina, nos anos 80, na Europa Oriental, nos anos 90 e, mais recentemente, no mundo árabe, com auxílio da rápida expansão das comunicações digitais, pessoas comunicaram, por meio de campanhas e ativismo baseados no voluntariado, seu desejo de participar dos processos democráticos.

O voluntariado precisa ter mais visibilidade no discurso sobre o desenvolvimento em âmbito global, regional e nacional. O interesse em diversos aspectos do voluntariado tem crescido consideravelmente nos últimos anos. Isto fica evidente ao se observar o crescimento do trabalho acadêmico neste tópico, os diversos fóruns para a discussão do voluntariado e a considerável cobertura da mídia, especialmente em conexão com desastres naturais e grandes eventos esportivos como as olimpíadas e a Copa do Mundo de futebol. Há também sinais crescentes de apoio dos governos ao voluntariado como uma forma de engajamento civil, não apenas para aumentar os serviços realizados, mas também para promover os valores que sustentam a coesão e a harmonia social. Embora este interesse em voluntariado não tenha começado com o AIV em 2001, muitas iniciativas relacionadas ao voluntariado têm sua origem nele.

Quadro 0.2: O Voluntariado como uma âncora ao se enfrentar as mudanças globais

“Muitas vezes, as pessoas se sentem impotentes face à globalização, como destroços que flutuam nas ondas, sem uma âncora estável. O voluntariado pode ser uma âncora para as pessoas, enquanto realizam mudanças em suas próprias comunidades.”

Fonte: Maria Harkin, [Membro do Parlamento Europeu, Conselho Consultivo de Alto-Nível do VNU]. (2011). [6]

Este relatório não tem a intenção de imitar o trabalho acadêmico existente sobre voluntariado (ver bibliografia). Em vez disso, apresentamos uma visão do voluntariado e examinamos como ele se relaciona com os principais desafios

atuais à paz e ao desenvolvimento. Os exemplos citados são predominantemente de países em desenvolvimento, corrigindo assim um pronunciado desequilíbrio nos estudos atuais. No entanto, o relatório tem a intenção de ser global em sua aplicação.

A pioneira resolução 56/38 da Assembleia Geral das Nações Unidas contém recomendações explícitas de maneiras pelas quais os governos e o Sistema das Nações Unidas podem apoiar o voluntariado. [7] Entre as principais considerações estão:

- Negligenciar o voluntariado durante a elaboração e a implementação de políticas poderia implicar no risco de renegar-se um recurso valioso e minar tradições de cooperação que mantém comunidades unidas. [8]
- Não existe um modelo universal de melhores práticas, já que o que funciona bem em um país pode não funcionar em outro com culturas e tradições muito diferentes. [9]
- Apoio a atividades voluntárias não implica apoio à diminuição ou à substituição de funcionários pagos pelo governo. [10]

O Voluntariado no Mundo de Hoje

Éticas de voluntariado existem em qualquer sociedade do mundo, apresentadas em diferentes formas. Desde 2001, pesquisa extensiva aumentou em muito nosso entendimento deste fenômeno. Entretanto, **falsas impressões fundamentais sobre sua natureza e contribuições**

continuam se espalhando pelo mundo ocidental e para além. Não existe uma metodologia acordada para medir a extensão do engajamento no voluntariado. No entanto, a maioria dos estudos atesta a universalidade do voluntariado, sua propagação universal, larga escala e impacto.

Novas Faces do Voluntariado

Oportunidades para o engajamento em ações voluntárias têm se expandido nos últimos anos, como resultado de fatores como a globalização, a propagação de novas tecnologias e de iniciativas associadas à responsabilidade social corporativa do setor privado. O advento de tecnologias de comunicação móvel e do voluntariado online, por exemplo, permitiram que muitas pessoas participassem pela primeira vez. A comunicação através de SMS é uma forma de “microvoluntariado” que contribui para a produção e a disseminação da informação. É frequentemente utilizado por pessoas para aumentar a conscientização, informar escolhas e monitorar serviços públicos.

O voluntariado online, feito através da internet, tem eliminado a necessidade do voluntariado ser ligado a locais e horas específicas, aumentando assim significativamente a liberdade e a flexibilidade do engajamento voluntário. O compartilhamento de informações através de redes sociais como Twitter, Facebook e Orkut, tem ajudado pessoas a se organizar em questões que vão do meio ambiente até a mudança democrática, mais recentemente em alguns Estados árabes. A internet facilita o voluntariado ao ligar os interesses das pessoas que procuram se voluntariar com as necessidades das organizações, através de programas como os Voluntários Online da ONU. Ser um membro de comunidades virtuais, com sua base na internet, também pode suscitar sentimentos de inclusão e de bem-estar.

Embora o voluntariado internacional não seja algo novo, tem se manifestado de novas formas e tem tomado novas dimensões nesta era de globalização. O turismo voluntário (Voluntourism) ou o voluntariado feito durante períodos em que os estudantes interrompem o estudo ou a atividade profissional - normalmente após o término da faculdade - e viajam pelo mundo, frequentemente por períodos curtos, são novas manifestações e seu impacto está aberto à discussão. Corporações, ONGs, universidades e organizações baseadas em crenças têm se tornando cada vez mais engajadas na facilitação da colocação de voluntários internacionais. Ademais, há o voluntariado de diáspora, na qual experts de comunidades emigrantes aceitam missões de curta duração para transferir conhecimento a seus países de origem.

Outro fenômeno relativamente novo é o envolvimento do setor privado. Hoje, aproximadamente uma em cada três empresas grandes oferece algum tipo de apoio ao voluntariado. Há uma tendência de crescimento de colaboração a longo prazo entre empresas do setor privado e ONGs locais.

O Voluntariado e o Paradigma de Desenvolvimento

A contribuição do voluntariado para o desenvolvimento é particularmente contundente no contexto de subsistência sustentável e noções baseadas em valores de bem-estar. Ao contrário das percepções mais comuns, as pessoas de baixa renda estão tão propensas ao voluntariado

quanto as de renda média ou alta. Fazendo isso, eles empregam seus recursos, como o conhecimento, as habilidades e as redes sociais, para o benefício próprio, de suas famílias e de suas comunidades. Os valores do voluntariado são extremamente relevantes no fortalecimento da capacidade dos mais vulneráveis para assegurar uma subsistência segura e aumentar seu bem-estar físico, econômico, espiritual e social. Além disso, o voluntariado pode reduzir a exclusão social que é frequentemente resultado da pobreza, da marginalização e de outras formas de disparidade. O voluntariado é um caminho de inclusão entre grupos populacionais que com frequência são excluídos, como as mulheres, os jovens e os idosos, pessoas com deficiências, migrantes e pessoas que vivem com o vírus HIV.

Existem muitas evidências de que o engajamento voluntário promove os valores cívicos e a coesão social, diminui conflitos violentos de todos os níveis e promove a reconciliação em situações de pós-conflito. Ao contribuir com a construção da confiança, a ação voluntária diminui as tensões que criam conflitos e também pode contribuir para a resolução de conflitos. Também pode criar um propósito comum ao final da guerra.

Certamente, as pessoas que se conectam através da participação ativa e cooperação em âmbito local estão em melhor posição para resolver as diferenças sem confrontação.

A ação voluntária no contexto de desastres naturais tem sido, há muito tempo, uma das manifestações de voluntariado mais visíveis. É também uma das expressões mais claras dos valores humanos que sustentam a vontade do cuidado com o próximo. Apesar da tendência da mídia do foco nos voluntários internacionais, vizinhos e residentes locais frequentemente são os primeiros a responder. O papel do voluntariado neste campo se tornou ainda mais proeminente com o aumento das incidências de desastres devido às mudanças climáticas, à urbanização acelerada e a outros fatores. Há um aumento na percepção internacional de que as nações e comunidades podem e devem construir resiliência a desastres através de um processo em forma de iniciativas fixadas na comunidade. De fato, a Conferência Mundial sobre Redução de Desastres de 2005 declarou que os recursos mais eficazes para a redução da vulnerabilidade são a ajuda que a própria comunidade, organizações e redes locais podem prover. *“Colocar as pessoas como foco do desenvolvimento é muito mais do que um exercício intelectual”*, diz o RDH de 2010. *“Significa fazer com que o progresso seja igualitário e para todos, possibilitando que as pessoas sejam participantes ativos na mudança”*. [11] O voluntariado pode ser uma maneira altamente eficaz e prática de aumentar a capacidade das pessoas em todos os níveis. Também fornece um canal através do qual essas capacidades podem melhorar o bem-estar dos indivíduos, comunidades e nações.

Para atingir os objetivos de desenvolvimento internacionais, como os ODM, os esforços voluntários de incontáveis milhões de cidadãos comuns são necessários para auxiliar os esforços de governos e atores internacionais. [12]

Queremos trazer um maior reconhecimento das ricas e diversas formas de voluntariado como uma força poderosa para o progresso. Acreditamos que o voluntariado vai muito além de cumprir uma tarefa dada. Ele cria e sustenta laços de confiança e coesão social e ajuda a forjar um senso comum de identidade e destino. A ação voluntária, pela qual pessoas se unem em trabalhos compartilhados em prol de um bem comum, é uma característica da maioria das sociedades. Assim, influencia as vidas de um vasto número de pessoas ao redor do mundo.

O relatório é uma descrição e uma celebração do impacto positivo do voluntariado, especialmente sobre o grande número de pessoas que vivem em situação de pobreza, insegurança e exclusão. Esperamos despertar um interesse pelo voluntariado além dos praticantes e acadêmicos que já estão engajados neste assunto. Queremos informar futuros debates de políticas sobre paz, desenvolvimento e bem-estar que levarão aqueles que fazem as políticas a levar em conta este grande, mas largamente invisível e inexplorado recurso.

Uma tese central que corre neste relatório é a de que **os valores inerentes ao voluntariado outorgam-lhe vasto potencial para o desenvolvimento humano**. Esta noção de desenvolvimento inclui fatores como solidariedade, inclusão social, empoderamento, satisfação de vida, bem-estar individual e social. O bem-estar de indivíduos está intrinsecamente ligado às suas contribuições para as vidas dos outros.

Esses valores se identificam, há muito tempo, com o trabalho das Nações Unidas. Ainda assim, apesar de tudo o que oferece, o voluntariado permanece largamente ausente da agenda da paz e desenvolvimento. Isso deve mudar. O voluntariado deve ser reconhecido como um recurso renovável poderoso e universal e um componente vital do capital social de cada nação. Tem um grande potencial de fazer a diferença, respondendo a muitas das principais preocupações globais. Esperamos que este relatório contribua para uma melhor apreciação de seu potencial e também para encorajar maior pensamento e ação estratégica para incorporar o voluntariado dentro das principais políticas e programas para a paz e o desenvolvimento.

NOTA DE RODAPÉ

- 1** Human Development Reports, n.d.
- 2** UNGA, 2002b; UNGA, 2003; UNGA, 2006; UNGA, 2009
- 3** UNGA, 2002a; UNGA, 2005; UNGA, 2008
- 4** UNGA, 2002b, p. 6; Annex: Recommendations on ways in which Governments and the United Nations system could support volunteering. II. Government support, (g), point (i).
- 5** UNDP and EO, 2003
- 6** UNV, 2011c, p. 9
- 7** UNGA, 2002b
- 8** UNGA, 2002b, p. 3; Annex: Recommendations on ways in which Governments and the United Nations system could support volunteering. I. General considerations, point 6.
- 9** UNGA, 2002b, p. 3; Annex: Recommendations on ways in which Governments and the United Nations system could support volunteering. I. General considerations, point 3.
- 10** UNGA, 2002b, p. 3; Annex: Recommendations on ways in which Governments and the United Nations system could support volunteering. I. General considerations, point 4.
- 11** UNDP, 2010b, p. 9
- 12** The National Commission for Human Development, UNV, & UN Pakistan, 2004

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Human Development Reports. (n.d.). *The Human Development concept*. Retrieved 21 August 2011 from <http://hdr.undp.org/en/humandev/>
- The National Commission for Human Development, United Nations Volunteers (UNV), & the UN System in Pakistan (2004, December). *International conference on volunteerism & the Millennium Development Goals* [Final report], Islamabad, Pakistan. Retrieved 23 June 2011 from www.worldvolunteerweb.org/fileadmin/docs/old/pdf/2005/050822PAK_MDG.pdf
- United Nations Development Programme (UNDP) and Evaluation Office (EO). (2003). Volunteerism and development. In Evaluation Office (Ed.), *Essentials*. New York, NY: UNDP and EO.
- United Nations Development Programme (UNDP). (1990). *Human Development Report 1990: Concept and measurement of Human Development*. New York, NY: UNDP.
- United Nations General Assembly (UNGA). (2002a). *International Year of Volunteers: Outcomes and future perspectives* (A/57/352) [Report of the Secretary- General presented at the fifty-seventh session – Agenda item 98].
- United Nations General Assembly (UNGA). (2002b). *Recommendations on support for volunteering* (A/RES/56/38) [Resolution adopted by the General Assembly at the fifty-sixth session – Agenda item 108].
- United Nations General Assembly (UNGA). (2010). *Objective and themes of the United Nations conference on sustainable development* (A/CONF.216/PC/7) [Report of the Secretary-General Preparatory Committee for the United Nations Conference on Sustainable Development at the second session – Provisional Agenda Item 2].
- United Nations General Assembly (UNGA). (2003). *Follow-up to the International Year of Volunteers* (A/RES/57/106) [Resolution adopted by the General Assembly at the fifty-seventh session – Agenda item 98].
- United Nations General Assembly (UNGA). (2005). *Follow-up to the implementation of the International Year of Volunteers* (A/60/128) [Report of the Secretary- General presented at the sixtieth session – Agenda item 64].
- United Nations General Assembly (UNGA). (2006). *Follow-up to the International Year of Volunteers* (A/RES/60/134) [Resolution adopted by the General Assembly at the sixtieth session – Agenda item 62].
- United Nations General Assembly (UNGA). (2008). *Follow-up to the implementation of the International Year of Volunteers* (A/63/184) [Report of the Secretary- General presented at the sixty-third session – Agenda item 58(b)].
- United Nations General Assembly (UNGA). (2009). *Follow-up to the implementation of the International Year of Volunteers* (A/RES/63/153) [Resolution adopted by the General Assembly at the sixty-third session – Agenda item 55 (b)].
- United Nations Volunteers (UNV). (2011). *SWVR High Level Advisory Board meeting* [Unpublished summary Report]. Bonn, Germany: UNV.

CONTATO VNU

Para informação geral sobre o programa VNU, contate:

Postfach 260 111
D-53153 Bonn
Germany
Telefone: (+49 228) 815 2000
Fax: (+49 228) 815 2001
Email: information@unvolunteers.org
Internet: **www.unvolunteers.org**
VNU Facebook: **www.facebook.com/unvolunteers**
VNU YouTube: **www.youtube.com/unv**

Two United Nations Plaza
New York, NY 10017, U.S.A.
Telefone: (+1 212) 906 3639
Fax: (+1 212) 906 3659
Email: RONA@unvolunteers.org

Para informação sobre como se tornar um Voluntário das Nações Unidas, acesse o site:

www.unvolunteers.org

Para informação sobre o serviço de Voluntariado Online do programa VNU, acesse o site:

www.onlinevolunteering.org